



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS DUMONT
"Terra do Pai da Aviação"

Rua 13 de Maio, 365, Centro - Santos Dumont - MG
Cep 36.240-000 Tel: (32)3252-9600

REQUERIMENTO Nº: 036.025/2022
VEREADOR: SEBASTIÃO ANTÔNIO DA SILVA – "TIÃO DA VAN"
DESTINATÁRIO: SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SR. DONIZETE BARBOSA DE OLIVEIRA.

Santos Dumont, 07 de julho de 2022.

O Vereador **SEBASTIÃO ANTÔNIO DA SILVA**, no uso de suas atribuições regimentais, consoante Artigo 136 do Regimento Interno, solicita a aprovação do Plenário do Legislativo Municipal do seguinte Requerimento:

Que o Executivo Municipal, através da sua Secretaria competente, possa realizar em **CARÁTER DE URGÊNCIA**, verificação e possibilidade de contratação de um agente de saúde na Comunidade Quilombola São Sebastião da Boa Vista (Corujas).

O pedido é uma demanda dos moradores e se faz necessário pois a Comunidade encontra-se com pessoas com diversas comorbidades e carentes de visitas mais constantes dos profissionais da área da saúde, e com a alta demanda, há grande necessidade da contratação de pelo menos mais um ACS (Agente Comunitário de Saúde) para atender a população. Em anexo envio uma carta enviada pelo membro da Comissão Regional Quilombola Campo das Vertentes que transcreve com mais detalhes a necessidade da região.

Certo de poder contar com a atenção,

Sem mais, subscrevo-me.


SEBASTIÃO ANTÔNIO DA SILVA
Vereador do Legislativo Municipal

Srs. responsáveis pelo Sistema de Saúde da cidade de Santos Dumont, MG.

Por meio deste documento, trago algumas informações pertinentes ao pedido aqui exposto, o qual se faz com a intenção de conseguir com que haja uma maior preocupação e um acompanhamento freqüente dos profissionais de saúde na Comunidade Quilombola São Sebastião da Boa Vista- Corujas.

Localizada a 26 km do município de Santos Dumont, Zona da Mata Mineira, a Comunidade Quilombola São Sebastião da Boa Vista (Corujas) fica próxima a outras comunidades Quilombolas, as quais são: Comunidade Quilombola Nossa Senhora Aparecida (Cachoeirinha)- Certificada, São Bento e Espírito Santo- Ainda não certificadas. A comunidade teve seu início entre os séculos XVIII e XIX segundo registros feitos pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), juntamente com os moradores mais antigos e documentos da comunidade. O povoado da comunidade São Sebastião da Boa Vista se originou com a vinda de descendentes de escravos que trabalhavam em regime de semi-escravidão em fazendas da região. Com o passar do tempo a localidade ficou conhecida como Corujas e, recentemente, São Sebastião da Boa Vista. Atualmente, existem cerca de 30 a 36 casas na comunidade, com cerca de 110 moradores, sendo cerca de 92 deles, maiores de 18 anos. A comunidade recebeu a certificação enquanto remanescente de quilombo em 03 de Agosto de 2009 pela Fundação Cultural Palmares.

Devido ao fato da comunidade em questão ter alguns de seus moradores (1 senhor- Dois infartos, 82 anos; 1 Senhora- 92 anos, acamada e faz uso de fraldas geriátricas; Outra senhora- 56 anos, Cirurgia recente de Artrose com prótese no joelho e também hipertensa; 1 senhora- 74 anos, Problema neurológico, diabética, faz uso de Insulina, usa Fralda Geriátrica, também acamada; 1 senhor- 76 anos, necessita de curativos no tornozelo todos os dias) em sua maioria acamados, ela passa muitas das vezes sem um acompanhamento freqüente tanto dos enfermeiros, quanto dos médicos. E alguns dos enfermos precisam de uma visita mais constante, para que possa ser acompanhado seu quadro. Acredito que os agentes de saúde devem ter esse papel de levantar dados para que os moradores das comunidades onde eles acompanhem, possa ter esse reconhecimento, e também para que os enfermeiros e médicos possam ser alertados sobre os problemas enfrentados nas comunidades.

Segundo o Ministério da Saúde, "independente da população da cidade ou da população sob responsabilidade de uma equipe de saúde da família, é recomendado que o Agente Comunitário de Saúde (ACS) seja responsável pelo 'cuidado' de uma micro área com no "máximo" 750 pessoas, não especificando o número de família. No entanto, cabe ao município dimensionar a necessidade do número de ACSs para cada equipe de saúde da família, assim como o tamanho das microáreas sob responsabilidade de todos os ACS. Para isto, deve ser levado em conta fatores como área (tamanho), população, dificuldade de locomoção (principalmente) dentro da área / micro área e perfil epidemiológico. Sendo assim, acredito que mais agentes devem ser disponibilizados para essas áreas, para que haja uma maior cobertura à saúde, tomando em consideração todos esses fatores.

De acordo com o Decreto nº 4.887, elaborado no ano de 2003 e garantido em 2018 pelo Supremo Tribunal Federal, ele visa garantir, além da posse de terras, uma melhor qualidade de vida aos quilombolas. O documento dispõe sobre o direito desses povos em ter acesso a serviços essenciais como educação, saúde e saneamento. Usando dados do próprio Ministério da Saúde como referência, "no âmbito da saúde, devido às distâncias e a dispersão populacional das comunidades, em geral os quilombolas encontram dificuldade de acesso aos serviços de saúde". Cabe salientar também, além disso, que por esses povos, muitas vezes isolados, vivenciarem invasões em seus territórios e terem menos acesso aos serviços de saúde, encontram-se em situação de mais vulnerabilidade. As condições sanitárias das comunidades Quilombolas também são insuficientes, a maior parte não possui água tratada e nem esgoto sanitário. A ausência de serviços de saúde locais, fazendo com que, ao surgirem doenças, seus habitantes sejam obrigados a percorrer grandes distâncias em busca de ajuda também é um grave problema enfrentado pelos quilombos.

Sabemos que a dificuldade de acesso a bens e serviços, predominância de doenças-crônicas, entre outros, são só alguns dos problemas enfrentados pelos quilombolas. Aqui venho por meio desses dados, fazer o pedido aos Senhores responsáveis para que possam pensar estratégias e acima de tudo, "ações" para um melhor e maior cuidado a essa comunidade e também as outras obviamente.

Lucas Paulo da Silva

Membro da Comissão Regional Quilombola Campo das Vertentes – Zona da Mata Sul

Morador da Comunidade Quilombola São Sebastião da Boa Vista- Conjas